

Minha rotina diária no escritório de shows é super-corrída, naturalmente repleta de trabalhos pertinentes a este segmento, cito: fechamento de datas e confecção de contratos, compras e manutenção de equipamentos, contato e agendamento de visita aos clientes, orçamentos, logística de agenda para os shows, ensaios diários, decoração de novos trajes etc...

Quanto aos investimentos não cabe aqui falarmos de valores, mas eles são bem altos, porém, compensadores para se manter um trabalho de qualidade e com um bom valor agregado, cito: equipamento de som e iluminação de última geração, estruturas decorativas de fixação, manutenção constante, veículo especial para transporte de banda e equipamentos, horas com estúdio de ensaio e gravação, réplicas oficiais de trajes de Elvis, material gráfico, gastos com escritório, material raro de Elvis para avaliação e aprendizado ,enfim... uma série de investimentos para levarmos ao contratante um show de alto nível.

8- MARCELO NEVES (ELVISTRIUNFAL) Estava no palco com você quando se apresentou pela primeira vez num Fã Clube, conte-nos como foi aquela apresentação?

RENATO CARLINI Ufa! faz tempo, mas foi inesquecível. Acredito que o momento mais especial para muitos covers seja realizar uma apresentação para o fã clube. Você sente uma energia diferente, é inexplicável ! A começar pelo convite feito pessoalmente por nosso querido presidente Walteir Terciani, acredito que não há maior aval da aceitação do trabalho de um cover que ser convidado pelo WAL para cantar para o fã clube. Quanto a minha primeira apresentação posso dizer que foi um dos dias mais aguardados de minha vida, pode parecer um exagero ,mas era um sonho para mim e acredito até que realizei mais rápido do que imaginava, antes de entrar a vontade era de botar o palco “abaixo” tamanha a vontade de fazer meu tributo ao nosso querido Elvis, entrei, fui muito bem recebido e no primeiro Hooo See..... vi e senti a segurança que ia rolar legal, acredito que me sai bem por ser uma primeira vez e a apresentação transcorreu de acordo com o que eu havia imaginado e esperado para aquele momento e agora um bom tempo depois 10 de Março me apresento oficialmente pela segunda vez, acredito que muito mais maduro e preparado, mas com a mesma empolgação, emoção e carinho da primeira vez.

9- MARCELO NEVES (ELVISTRIUNFAL) Hoje no Brasil surgiram muitos covers de Elvis, e tudo indica que surgirão muito mais, como você vê isso?

RENATO CARLINI Respeitando a devida proporção de que Elvis é um artista único e inimitável e que um cover seja ele qual for, jamais chegará perto da magnitude artística que foi Elvis Presley, acredito que temos bons covers no

cializados sobre o assunto. O livro **Elvis Fashion** foi um exemplo bibliográfico de como o tema pode ser abordado com criatividade. O livro mostra detalhes em ângulos fantásticos dos jumpsuits e roupas do cotidiano. Em 2003, **Guy Trebay** escreveu sobre este livro no jornal **New York Times**.

ELVIS FASHION – FROM MEMPHIS TO VEGAS (Guy Trebay)

Os fãs aos prantos e multidões aos gritos parecem hoje um universo longe do silêncio predominante em Graceland. O gênio musical nascido em uma humilde casa de dois cômodos em Tupelo, Mississipi faleceu de uma maneira sórdida, em meio aos destroços de sua própria fama global. O homem que o público conhece tem uma imagem muito bem trabalhada. O ser humano por trás desta imagem permanece de alguma maneira como um “fugitivo”. Sua presença pode ser fortemente sentida aqui em uma espécie de depósito para armazenagem que fica próximo a Graceland - seu eterno lar e santuário - aonde se sente no ar o aroma de “musk” e ao que se sabe, os documentos de uma vida excepcional se encontram guardados. Dentre quase um milhão de artefatos de Elvis na coleção que permanece em Graceland, 6.000 itens são artigos de roupa. No padrão da boa costura e com extravagantes ornamentos, padrões opulentos e a frugalidade da armazenagem genérica de bens, uma outra parte do mito “Elvis” pôde ser discernida. Ele tinha pés grandes, por exemplo, e até quase o fim de sua vida, a cintura estreita de um adolescente. Ele tinha ombros largos e bem alinhados e um formato de cabeça perfeitamente proporcional à sua altura. Que Elvis gostava de boas roupas e tinha seu próprio estilo, é um fato conhecido por qualquer um que tenha sido remotamente familiar com o mito.



Desde sua morte em 16 de agosto de 1977, o legado de Elvis Aaron Presley como fator determinante da cultura americana e como um ícone mundial foi injustamente diminuído (mas anos depois, foi reconhecido e recolocado de volta como um dos mais importantes legados já existentes na humanidade) em detrimento de outros fatores como se ele tivesse apenas sido a “piada em forma de lantejoulas”, um homem inchado, drogado e que só se apresentava com laquê ou gel no cabelo pintado de preto – escondido por trás de uma barricada fabricada por sua própria celebridade, fama e envolto por sua própria sombra. Assim como em outros assuntos acerca de Elvis, a